

## UMA ANÁLISE DA FLUÊNCIA NA REDAÇÃO DE ESTUDANTES DO PROEJA AUXILIADOS POR BLOG NA EDUCAÇÃO

### AN ANALYSIS OF THE FLUENCY IN THE WRITING OF PROEJA STUDENTS AIDED BY BLOG IN EDUCATION

### UN ANÁLISIS DE LA FLUIDEZ EN LA REDACCIÓN DE ESTUDIANTES DE PROEJA AYUDADO POR EL BLOG EN LA EDUCACIÓN

#### **Carlos Emilio Padilla Severo**

Titulação: Doutor em Informática na Educação

Instituição: Instituto Federal Sul-rio-grandense

E-mail: [emilio.severo@gmail.com](mailto:emilio.severo@gmail.com)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9873-9377>

#### **Viviane Borba Bueno Rodrigues**

Titulação: Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal Sul-rio-grandense

E-mail: [vivianeborba@gmail.com](mailto:vivianeborba@gmail.com)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2781-7689>

#### **RESUMO**

Este artigo descreve uma investigação que teve como objetivo apresentar alternativas pedagógicas à aula expositiva tradicional no desenvolvimento da fluência da escrita do estudante da educação profissional e tecnológica, na modalidade “Educação de Jovens e Adultos”. O texto descreve uma experiência e reflexões acerca da utilização das tecnologias da informação como instrumentos pedagógicos, fundamentada e pesquisada por Moran (2015) e Moll (2010). Também, apoia-se nas ideias de Saviani (2007) e Frigotto (2009) acerca da formação omnilateral do estudante. A análise da escrita dos estudantes é apresentada, com base nos trabalhos de Ruiz (2001), a partir de um estudo de caso baseado em uma prática pedagógica centrada no estudante. O trabalho investigativo foi de natureza qualitativa, cujos instrumentos utilizados para análise dos resultados foram a observação participativa da pesquisadora e questionários direcionados aos estudantes e docente regente da disciplina de Língua Portuguesa. Os resultados foram satisfatórios e apresentam uma trilha para elaboração de estratégias pedagógicas que promovam a emancipação do estudante, nas esferas do desenvolvimento intelectual, liberdade de expressão e senso crítico.

**Palavras-chave:** Escrita. Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA.

#### **ABSTRACT**

This article describes an investigation that aimed to present pedagogical alternatives to the traditional expository class in the development of the student's writing fluency from the professional and technological education in the Youth and Adult Education modality. The text describes an experience and reflections on the use of information technologies as pedagogical tools, grounded and researched by Moran (2015) and Moll (2010). Also, this text is based on the ideas of Saviani (2007) and Frigotto (2009) about the student's omnilateral formation. The analysis of students' writing is presented based on the work of Ruiz (2001) and draws on a case study based on a student-centered pedagogical practice. The investigative work was of a qualitative nature, whose instruments used for the analysis of the results were: a) the participative observation of the researcher and b) application of questionnaires to the students and the teacher responsible for the Portuguese language subject. The results were satisfactory and present a path for the elaboration of pedagogical strategies that promote the emancipation of the student, in the spheres of intellectual development, freedom of expression and critical sense.

**Keywords:** Writing. Professional and Technological Education. PROEJA.

## RESUMEN

El presente artículo describe una investigación que tuvo como objetivo presentar alternativas pedagógicas a las clases tradicionales en el desarrollo de la fluidez en la escrita de los estudiantes de la educación profesional y tecnológica, en la modalidad de educación de jóvenes y adultos. El texto describe una experiencia y reflexiones acerca del uso de tecnologías de la información con fines pedagógicos, fundamentada e investigada por Moran (2015) y Moll (2010). La presente investigación también se basa en las ideas de Saviani (2007) y Frigotto (2009) acerca de la formación omnilateral del estudiante. El siguiente análisis abarca la interpretación de la escritura de los estudiantes, sobre la base de los trabajos de Ruiz (2001), partiendo de un estudio de caso implicando una práctica educativa centrada en el estudiante. Se emprendió un trabajo de análisis cualitativo, cuyos datos se obtuvieron a través de la observación participativa de la investigadora y cuestionarios direccionados a los estudiantes y profesora de la asignatura de Lengua Portuguesa. Los resultados fueron satisfactorios y señalan un camino para la definición de estrategias pedagógicas que fomenten la emancipación del estudiante, en el ámbito del desarrollo intelectual, libertad de expresión y sentido crítico.

**Palabras clave:** Escrita. Educación Profesional y Tecnológica. PROEJA.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Prensky (2009), o estudante da atualidade já nasceu em um mundo altamente conectado e globalizado. O que acontece de um lado do globo pode ter respingos em vários cantos do mundo. Além disso, o estudante contemporâneo está imerso nas tecnologias e redes de comunicação *online*, as quais utiliza para os mais diversos fins, tais como: comunicação, entretenimento e, também, para a construção de sua aprendizagem.

Não há mais espaço para modelos de ensino tradicional, onde o professor é detentor do conhecimento e o aluno atua como um mero receptor de conteúdo, o que Freire (2000) denominou “educação bancária”. Além disso, estudos (MORAN, 2015) revelaram que o aprender é melhor potencializado quando o indivíduo sai de uma situação passiva para se tornar um protagonista no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Dessa forma, levantam-se algumas questões: como trazer o protagonismo na aprendizagem para o ambiente escolar? De que forma trabalhar em sala de aula o leque de oportunidades que a tecnologia oferece? Como engajar trabalhadores adultos em propostas educativas que contemplem suas expectativas?

Com base nas questões norteadoras, delineamos o seguinte problema de investigação: de que forma uma proposta educativa, aliada a uma prática pedagógica com uso das tecnologias de comunicação *online*, providas pela *Internet*, podem auxiliar no desenvolvimento da escrita dos estudantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Para isso, neste texto, é apresentada uma abordagem metodológica que contemplou uma proposta pedagógica envolvendo tecnologia e os conceitos de coesão e coerência (RUIZ, 2001) na avaliação da produção textual dos estudantes, cujo objetivo foi descrever uma estratégia

educativa que leve em consideração a escrita como uma forma de garantir ao estudante, não somente bons hábitos, mas, também, a cidadania e uma forma de participação ativa na sociedade, a partir de uma proposta de ensino omnilateral (SAVIANI, 2007; FRIGOTTO, 2009). Para isso, foi realizado um estudo de caso junto a uma turma de EJA do campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, cujos instrumentos para coleta de dados foram a observação participativa e o questionário.

O estudo traz como contribuição um produto educacional, o qual apresenta como resultado uma estratégia pedagógica que explora algumas lacunas encontradas em trabalhos relacionados, tal como o estudo de Alves (2019), o qual priorizou investigar aspectos como inclusão, debates de temas, bem como avaliar como o gênero textual *Blog* pode contribuir para a produção textual; outro estudo, como o de Bezerra (2018) que investigou como o gênero textual *Blog* serve como âncora para análise dialógica do discurso e como ocorre o posicionamento axiológico em produções textuais de estudantes do ensino médio. A contribuição desta pesquisa para o estado da arte está na análise da coerência e coesão para avaliação do progresso do estudante a partir de suas produções textuais, utilizando-se o gênero textual *Blog*, com base nos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000).

Dadas as ponderações já mencionadas que constituem a introdução deste artigo (1), apresenta-se, na sequência, o referencial teórico da pesquisa (2); após, é apresentada a metodologia (3), na qual é explanada a abordagem, procedimentos e os instrumentos utilizados na coleta e organização dos dados; logo a seguir, a descrição e a análise dos dados (4) são apresentadas; por fim, as considerações finais (5) realizam uma retomada do objetivo geral da pesquisa e sua relação com processo investigativo para o fechamento do texto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, os princípios teóricos que fundamentaram a investigação realizada são apresentados. Inicia-se pela apresentação do conceito e embasamento legal do Programa de Educação de Jovens e Adultos (2.1), seguido do texto que descreve as potencialidades das tecnologias digitais *online* como recursos pedagógicos no apoio às propostas educativas docentes (2.2); na sequência, são feitas algumas reflexões sobre relação entre tecnologia e o ensino omnilateral são apresentadas (2.3).

### **2.1 O PROEJA**

De acordo com informações do Ministério da Educação (BRASIL, 2005), o Programa

de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi concebido para ofertar uma formação técnica para estudantes, a qual é direcionada ao mundo do trabalho. O programa foi criado pelo Decreto nº 5.478 de 24/06/2005. A implantação do programa se iniciou a partir da oferta de cursos pela rede dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Entretanto, o programa foi adaptado e sofreu transformações na sua proposta pedagógica, ampliando-se as modalidades de cursos de formação profissional ofertados. Entre os cursos ofertados, destacam-se:

- a) formação técnica na modalidade integrada ao ensino médio;
- b) formação técnica desvinculada ao ensino médio, denominada concomitante;
- c) formação inicial e continuada, integrada ou não ao ensino fundamental;
- d) formação inicial e continuada integrada ou não ao ensino médio.

A viabilização do PROEJA demandou algumas estratégias do Governo Federal, tais como: o desenvolvimento de ações para financiamento e apoio à oferta de cursos nos Institutos Federais; constituição de uma política abrangente do programa em todo território nacional; oferta de formações específicas para profissionais da Educação atuarem na modalidade; desenvolvimento de políticas visando a controlar e minimizar a evasão escolar, através de recursos financeiros para assistência aos estudantes da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica.

## 2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS *ONLINE* COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que, integrados, proporcionam a automação ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino, na pesquisa científica, por exemplo. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações; exemplos disso são *sites*, equipamentos de informática, telefonia e o próprio *Blog*, que é o foco da presente pesquisa. Na área da educação, as TICs permitem que instituições ofereçam cursos a distância, disponibilizando recursos de áudio e vídeo, *chats online*, entre outros.

No entanto, foi a popularização do uso da Internet que serviu como forma de potencializar o uso das TICs. Por meio da *Internet*, novos sistemas de comunicação foram criados, formando uma verdadeira rede. No contexto educacional, as TICs possibilitam a amplificação dos processos de ensino e aprendizagem. Atualmente, várias tecnologias possibilitam a comunicação, mas cabe ressaltar que o que agrega peso a tais tecnologias é a interação e a colaboração de cada uma delas.

A maior parte dos programas computacionais desempenham um papel de tecnologia

intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas (LÉVY, 2004, p. 54).

Ainda de acordo com o autor, novos estilos de raciocínio e de conhecimentos, bem como novas formas de acesso às informações são favorecidas pelo uso das tecnologias. Lévy (2004) afirma, também, que a cibercultura é caracterizada pela transversalidade, descentralização e interatividade, e isso favoreceria a integração dos grupos e dos indivíduos, instaurando outras formas de interação social. Dessa forma, propomos na pesquisa o uso de *Blogs* como forma de interação entre os indivíduos no processo educativo, visando à integração dos estudantes.

Mas, afinal de contas, o que é um *Blog*? De acordo com Amaral (2009), o termo *Weblog* foi usado pela primeira vez em 1997, por Jorn Barger, quando o mesmo se referiu a um conjunto de *sites* que agrupavam e divulgavam *links* relevantes na *Internet*. Daí originou-se o termo *Web + log* (arquivo *web*), que foi usado por Jorn para descrever a atividade de *logging the web*. À época, dificilmente se conseguia perceber as diferenças para um *site* comum, mas as ferramentas de publicação foram os gatilhos para alavancar o novo conceito. No ano de 1999, foi lançada a primeira ferramenta de manutenção de sites via *Web*, logo na sequência, foi lançado o *Blogger* – sistemas esses que facilitaram a publicação e manutenção dos *Blogs*, dispensando o uso da Linguagem de Marcação de Hipertexto (HTML), o que resultou em seu uso para as mais variadas aplicações, tornando-os populares.

Ainda de acordo com o autor, uma das primeiras apropriações e, conseqüentemente, o que ajudou de forma significativa para a popularização do sistema foi o seu uso como diários pessoais. Como diários pessoais, os *Blogs* eram utilizados na forma de espaços para expressão pessoal, publicação de relatos, troca de pensamentos e experiências. Conforme Peçanha (2017), ao longo dos anos, deixaram de ser canais somente para fins pessoais e tornaram-se fontes de notícia. De acordo com o autor, um erro comum é acreditar que tais sistemas servem apenas para a publicação de textos, por vezes ficam de lado quando se trata de formatos mais visuais, como fotos e vídeos. Um *Blog* pode, e muito bem, ter o seu foco principal em ensaios fotográficos, por exemplo, ou como um repositório de vídeos. Como é o próprio autor que detém o controle sobre a ferramenta, incluindo *design* e conteúdo, é possível ajustá-lo para que ele sirva bem a inúmeros propósitos.

De acordo com Batista e Senra (2011), uma das aplicações mais interessantes do *Blog* é seu uso na educação, servindo como uma ferramenta que estimula a interatividade, por meio

de postagens que podem ser um comentário ou a inserção de artigos, fotos e vídeos. Fica clara a importância e eficiência da tecnologia, do ponto de vista da construção do conhecimento na relação aluno-pensamento, que vai além da relação entre aluno e professor. Ainda, de acordo com os autores, trata-se de aplicativos fáceis de serem usados e que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração.

Nesta perspectiva, os *Blogs* têm o poder de transformar o trabalho do professor, pois promovem a participação ativa dos estudantes. Outro aspecto citado pelos autores diz respeito à facilidade que o professor tem de realizar intervenções, orientando e corrigindo os posts, sem o limite do tempo imposto pela sala de aula, aspecto que vale também para os alunos, tornando o *Blog* uma extensão da sala de aula – ampliando sua liberdade de expressão. Moran (2015) afirma que, quando focamos mais a aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental.

Dessa maneira, segundo Batista e Senra (2011), o recurso tecnológico constitui-se como um instrumento que serve de apoio à aprendizagem, pois é um espaço de criação coletiva e de interatividade, aproximando alunos e professores.

Para Gabriel (2013), o letramento digital não se resume apenas às habilidades de operação no ambiente digital, por exemplo, dominar as ferramentas de busca ou comandos de *login* e *logout* de sistemas, mas, sim, inclui entender o processo informacional que acontece nos bastidores de tais sistemas, obtendo, dessa forma, os melhores resultados possíveis nas pesquisas. Isso só é possível por meio da combinação de habilidades e conhecimentos técnicos do ambiente digital associadas ao exercício da capacidade analítica e crítica em relação à informação.

### 2.3 TECNOLOGIA E ENSINO OMNILATERAL

Para Saviani (2007), a politecnia, literalmente, significa múltiplas técnicas. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades do trabalho. A politecnia, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, determinados fundamentos, e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos. A politecnia supõe a articulação entre o trabalho manual e o intelectual e envolve uma formação a partir do próprio trabalho social, que desenvolve os fundamentos, os princípios, que estão na base da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permitem compreender o seu funcionamento. Trata-se de uma formação prática em que a teoria é compreendida como algo que informa a prática, possibilidade de uma plena e total manifestação de si mesmo.

De acordo com o autor, os alunos aprendem praticando, mas, ao praticar, vão

dominando, de forma cada vez mais aprofundada, os fundamentos, os princípios que estão direta e indiretamente na base desta forma de se organizar o trabalho na sociedade.

Frigotto (2009) explica que o termo *omnilateral* deriva do latim e significa todos os lados ou dimensões. Dessa forma, a educação omnilateral significa a concepção de educação e da formação humana que almeja todas as dimensões que formam o ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Para Frigotto (2009), as dimensões compreendem a vida corpórea material, o desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em suma, o ensino omnilateral abrange a educação e a emancipação de todas as dimensões do humano, pois as mesmas não são dadas pela natureza.

Dessa forma, o *Blog* usado como ferramenta tecnológica pode abrir um mundo de oportunidades aos estudantes. Além de desenvolver a criatividade, como habilidades com fotografias, vídeos, ilustrações e áudios, aprimora a técnica da escrita e da interpretação de textos, ao mesmo tempo em que instiga o senso crítico, ao aluno comentar determinado texto de um colega, ou de propor ideias de pauta, de discussões. Trata-se de uma extensão da sala de aula, um espaço aberto e democrático para o debate e para a troca de conhecimento, uma forma de promover a emancipação do estudante, nas esferas do desenvolvimento intelectual, da liberdade de expressão e do senso crítico, por exemplo.

Se, para Saviani (2007), os alunos aprendem praticando, mas, ao praticarem, vão dominando de forma cada vez mais aprofundada os fundamentos, os princípios que estão direta e indiretamente na base desta forma de se organizar o trabalho na sociedade, o mesmo pode ser aplicado no uso do *Blog* e das redes sociais. Muito mais que dominar as técnicas da escrita e da língua portuguesa, o *Blog* e as redes sociais são canais, meios, de relacionar-se com a sociedade, fazendo com que estudantes exponham seus pensamentos e ideias acerca de um determinado tema.

De acordo com Moll (2010), constata-se que é necessária a tecnologia presente na educação, pois se parte do princípio que a própria educação escolar é tecnológica. A autora cita como exemplo as formas simbólicas inventadas (linguagem, representações icônicas, saberes escolares), as tecnologias organizacionais (gestão, arquitetura escolar, disciplina) e as tecnologias instrumentais (quadro-verde, giz, televisão, vídeo, computador).

Conforme a autora, a palavra *tecnologia* é originária do grego. Em sua etimologia, a palavra *tecnologia* relaciona-se à ciência que trata da técnica, conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo da atividade humana. Significa o fio condutor que abre o discurso sobre o sentido e a finalidade das artes,

assim como a aplicação de uma série de regras por meio das quais se chega a conseguir algo. É de Heródoto o primeiro conceito de *techné* no sentido de um saber fazer de forma eficaz.

Abordar a introdução de tecnologia no espaço escolar é falar de equipamentos que tanto podem ser um quadro-verde, um livro, um retroprojeter, um laboratório de ciências, uma biblioteca ou um computador. E, ao mesmo tempo, é falar de um currículo que enfatiza a importância de uma educação escolar adequada às mudanças tecnológicas atuais. A escola tem ajudado a construir um sujeito social que faz, predominantemente, uso indiscriminado e acrítico dos meios tecnológicos ao seu dispor, incorporando a perspectiva de avanço, neutralidade e necessidade da atual era tecnológica.

Nesse cenário, é fundamental a inserção de artefatos tecnológicos no ambiente escolar com o intuito de tornar mais eficiente o trabalho realizado na educação. A utilização de tecnologias no espaço educacional, principalmente a partir da década de 1960, é enaltecida entre os teóricos da área e os educadores, pois desponta como a grande promessa de tornar a escola mais produtiva e eficaz. Conforme explica Moll, o entusiasmo com a tecnologia foi tão grande à época que alguns teóricos cogitaram a possibilidade de substituir a figura do professor por equipamentos e meios de comunicação. Frente ao imaginado potencial de tais tecnologias, teóricos mais empolgados chegaram a afirmar que a presença do professor não seria mais necessária em sala de aula.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo<sup>1</sup> foi baseado em uma investigação de natureza qualitativa, aplicada nos processos de ensino e aprendizagem, com base em um estudo de caso, cujos instrumentos de coleta de elementos para análise dos resultados foram: a observação participante da pesquisadora e questionários aplicados aos estudantes e à professora regente da disciplina.

Para a aplicação da prática educativa, envolvida na abordagem investigativa realizada, foi escolhida uma turma do curso de Fabricação Mecânica, ofertado no turno da noite, na modalidade PROEJA, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, *campus* Charqueadas. A disciplina selecionada foi Língua Portuguesa, cuja turma era composta de 11 estudantes na faixa etária entre 18 e 45 anos de idade. A pesquisa envolveu as seguintes etapas:

- a) reuniões iniciais de planejamento da prática educativa, junto da professora regente da disciplina;
- b) participação nas aulas para conhecimento do perfil dos estudantes;
- c) apresentação da proposta educativa para os estudantes e da tecnologia a ser utilizada;

---

<sup>1</sup> A investigação foi apreciada por um comitê de ética, junto a Plataforma Brasil, cujo número do parecer de liberação é 98395818.9.0000.5308.



- d) explanação sobre as características e modo de operação da tecnologia adotada;
- e) realização das atividades planejadas; e
- f) construção do *Blog* da turma.

As reuniões de planejamento com a professora regente ocorreram em dois encontros, com duração de 2 horas cada, para apresentação da proposta investigativa e definição das atividades educativas. As atividades foram constituídas de duas produções textuais, durante o período de duas semanas, com quatro encontros de duas horas de duração, as quais deveriam ser redigidas e postadas no *Blog* da turma, denominado: “(Re)começos: histórias de quem decidiu (re)começar por meio do PROEJA”. Durante todas as etapas envolvidas na prática educativa, a pesquisadora explicou as atividades que seriam desenvolvidas aos estudantes, e pelo fato de a turma ser pequena, variando de 10 a 11 estudantes em cada encontro, foi possível acompanhar individualmente o desempenho dos estudantes, sanando dúvidas e os auxiliando no desenvolvimento das atividades propostas.

Cabe destacar que, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2010), a observação participante supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, ou seja, um trabalho intensivo de campo. Conforme os autores, a observação participante, para ser um instrumento válido e fiel à investigação, precisa ser controlada e requer um planejamento e dedicação por parte do observador. Para isso, o grupo observado deve estar ciente do trabalho proposto, quem é o pesquisador e os objetivos da pesquisa. Assim, o pesquisador pode ter acesso a variadas informações do contexto a ser estudado.

Quanto aos questionários, foram aplicadas duas versões:

- a) uma para os estudantes, para tentar compreender o universo tecnológico no qual tais estudantes estão inseridos, seus hábitos de leitura e de escrita, seus anseios em relação ao curso e como a tecnologia influencia, ou não, nos hábitos de escrita. O questionário foi composto por 18 perguntas;
- b) outra para a professora regente da turma, constituída de 15 questões, as quais foram utilizadas para entender o contexto dos estudantes, verificando-se a frequência dos estudantes, a permanência durante o período das aulas e as dificuldades que tinham ao escrever.

Gil (1999) define o questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. Sendo assim, o questionário serve para coletar informações da realidade.

O procedimento de análise dos resultados foi qualitativo, tendo como alicerce os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), um modelo de como avaliar a

escrita e os questionários já mencionados. De acordo com o PCNEM (BRASIL, 2000), o texto é a linguagem verbal básica. O aluno deve ser considerado como produtor de textos. Sendo assim, ele deve ser compreendido pela produção textual que produz e que o constitui como ser humano. O texto só existe na sociedade e é o produto de uma história cultural e social, sendo único em seus contextos porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e também entre outros textos que o compõem. Destaca-se, ainda, que a situação formal da fala/escrita na sala de aula deve servir para o exercício da fala/escrita na vida social. Caso contrário, não há razão para as aulas de Língua Portuguesa.

Diante de tais concepções, o trabalho do professor tem o objetivo de desenvolver e sistematizar a linguagem interiorizada pelo estudante, incentivando a verbalização e o domínio de outras linguagens utilizadas em diferentes esferas sociais. O PCNEM destaca ainda que os procedimentos educativos, entre eles, a escrita, são mais do que uma necessidade, mas devem ser vistos como uma garantia de participação ativa na vida social e uma forma de o estudante exercer a sua cidadania.

Como modelo para avaliação da escrita dos estudantes, recorreremos aos conceitos preconizados por Ruiz (2001), a qual destaca que, ao avaliar a escrita em um aspecto qualitativo, deve-se levar em conta o texto na íntegra como uma unidade de sentido, não sendo possível avaliar apenas segmentos do texto como unidades menores. Sendo assim, a autora define texto como toda ocorrência linguística tomada como unidade de sentido pelos interlocutores nos turnos de uma interação.

Ainda, de acordo com a autora, há um conjunto de fatores que fazem com que um texto seja uma unidade básica de linguagem e seja compreendido como textualidade, fatores esses destacados por Beaugrande e Dressler (1981), na forma de sete elementos que definem a textualidade. São eles: *intencionalidade*, *aceitabilidade*, *situacionalidade*, *informatividade* ou *intertextualidade* (no nível pragmático), *coesão* (no nível sintático) e *coerência* (semântica).

Ruiz (2001) destaca que a coerência possibilita estabelecer um sentido global ao texto. É a coerência que permite estabelecer alguma forma de unidade e relação entre seus elementos, sendo ela que dá textualidade ao texto – pois está diretamente ligada à inteligibilidade do texto.

Já a coesão está relacionada com a forma com que os elementos do texto estão ligados ou relacionados. Para Halliday e Hasan (1976), a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro.

Sendo assim, a coerência está ligada ao sentido da leitura para quem lê, ou seja, um texto é coerente quando as ideias apresentadas possuem sentido, formando um texto harmônico

e unificado. Já a coesão é a ligação das ideias dentro do texto – são os elementos que conectam ideias e frases. Então, diante de todos os conceitos apresentados e partindo do princípio de que a escrita é umas das formas do aluno se inserir e atuar na sociedade, exercendo, assim, a sua cidadania, a presente investigação realizou a avaliação da escrita dos estudantes do PROEJA, analisando justamente os elementos de coerência e coesão textual. A pesquisa, portanto, resultou no desenvolvimento de um produto educacional, cuja tipologia<sup>2</sup> é categorizada como mídias educacionais, na forma de um *Blog*.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

“Qual o tamanho que precisa ter o texto professora?”. Talvez essa foi a frase mais ouvida pela pesquisadora durante todo o processo de desenvolvimento. Fazer com que alunos entre 18 e 45 anos de idade, que estudam à noite, escrevam após o dia todo de trabalho é uma tarefa bastante desafiadora aos educadores.

Após apresentar a primeira atividade a ser desenvolvida, os estudantes, totalizando 11 nas duas primeiras aulas, foram convidados a escrever sobre suas próprias vidas. Os estudantes deveriam refletir sobre o porquê de retornarem para a escola, fora da idade recomendada para concluir o Ensino Médio, e quais ensinamentos eles deixariam para aqueles, que assim como eles, desejam voltar à escola e ter a oportunidade de cursar uma turma na modalidade PROEJA.

Por medo ou vergonha, a grande maioria teve muita dificuldade em iniciar a produção textual. Mas, após a pesquisadora citar alguns exemplos de como se poderia iniciar um texto, até mesmo questionando sobre características de suas vidas que mereciam ser compartilhadas com outras pessoas, a produção textual começou a fluir.

Durante a aplicação do questionário, estavam presentes nove estudantes, um único estudante se recusou a responder às questões. De acordo com o quadro ilustrado na Figura 1, pode-se afirmar que a totalidade dos que responderam não teve dificuldades em usar computadores e até mesmo o *Blog* e seus recursos. Mas eles precisavam de incentivo constante durante o processo de produção textual.

Pode-se observar que a totalidade dos estudantes investigados possui acesso à tecnologia e à *Internet*, na forma de aparelho celular ou computador. O que evidencia que já estão inseridos no uso de recursos digitais, não somente para fins educacionais, como destaca Moran (2015).

---

<sup>2</sup> As tipologias e critérios para definição e construção de produtos educacionais estão descritos no documento da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2013). O produto criado pela turma pode ser acessado em: <https://wordpress.com/view/recomecos3.home.blog>.

**Figura 1 – Fluência tecnológica dos estudantes**  
**Questões acerca do uso de tecnologias**

Possui celular? <b>8 respostas sim</b>	Possui internet em casa? <b>5 respostas sim</b> <b>3 respostas não</b>
Possui computador? <b>3 respostas sim</b> <b>5 respostas não</b>	Possui internet no celular? <b>8 respostas sim</b>
Você escreve nas redes sociais usando o celular ou o computador? <b>5 respostas no celular</b> <b>2 respostas não</b> <b>1 resposta inconclusiva</b>	Na escola, utilizam a internet do celular ou a rede sem fio da Instituição? <b>1 resposta a rede sim fio da escola é horrível</b> <b>3 respostas no celular</b> <b>1 resposta as duas</b> <b>2 respostas sim</b> <b>1 resposta sem fio</b>

**Fonte:** elaboração própria (2019)

O uso da *Internet* no celular é uma realidade entre os sujeitos investigados, ultrapassando a forma de acesso somente em casa, através de acesso a redes sem fio. Também podemos observar a preferência dos estudantes investigados pelo uso do celular como recurso tecnológico para acesso às redes sociais, embora a escola ofereça laboratórios de Informática para acesso a *Web*.

O próximo quadro, apresentado na Figura 2, apresenta as questões relacionadas ao uso do *Blog*, ou redes sociais em geral, como recursos de apoio ao processo de desenvolvimento da fluência na escrita. Nota-se que a tecnologia influencia no costume de escrita do estudante, mesmo que não seja direcionada à educação formal; o uso das redes sociais é uma realidade, como pode-se verificar nas respostas às questões.

O acesso é de preferência pelo celular. Cabe destacar que, embora haja o hábito da escrita, as normas da Língua Portuguesa não são valorizadas pelos estudantes. Além disso, os estudantes avaliam que as redes sociais podem até mesmo atrapalhar na escrita, dado alguns

fatores como uso de abreviaturas e falta de interesse na escrita. Entretanto, se a utilização for coordenada e bem planejada de forma pedagógica, pode auxiliar no processo educativo, corroborando com Batista e Sienna (2011).

**Figura 2** – Escrita com apoio de tecnologia

**Questões acerca da fluência na escrita com apoio da tecnologia**

Você escreve nas redes sociais usando o celular ou o computador?

**5 respostas no celular**  
**2 respostas não**  
**1 resposta inconclusiva**

Você utiliza a norma padrão da língua portuguesa ao escrever nas redes sociais? Por quê?

**1 resposta – uso frases curtas**  
**1 resposta – acho que ninguém usa, as pessoas não dão importância para isso**  
**3 respostas – não**  
**1 resposta – sim, pois demonstra mais seriedade no assunto**  
**1 resposta – tenta utilizar**  
**1 resposta – depende da ocasião**

Você acredita que o uso do Blog na escola pode incentivar o hábito de escrever? Por quê?

**7 respostas sim**  
**1 resposta não**

Você acredita que o uso das redes sociais atrapalha ou facilita a escrita? Por quê?

**1 resposta dificulta**  
**1 resposta pode ajudar se bem usado**  
**1 resposta atrapalha, pois a maioria dos jovens não se interessa em escrever**  
**1 resposta facilita**  
**1 resposta inconclusiva**  
**2 respostas atrapalha na questão das abreviações**  
**1 resposta tanto faz**

Você acredita que a fluência na língua portuguesa poderia oferecer benefícios em uma seleção de emprego ou no ingresso em um curso superior? Por quê?

**2 respostas com certeza**  
**2 respostas em branco**  
**2 respostas sim**  
**1 resposta talvez**  
**1 resposta o incentivo ao conhecimento é sempre benéfico**

**Fonte:** elaboração própria (2019).

A grande dificuldade observada foi a escrita em si. Ficou muito evidente que os estudantes no caso analisado não têm o hábito de escrever e não são incentivados na escola para tal atividade, ou são pouco estimulados, conforme pode ser observado no quadro da Figura 3.

**Figura 3** – Produção textual na escola

**Questões acerca do hábito de escrita na escola**

Existem projetos na escola que incentivam a escrita? <b>5 respostas não conhecem ou não sabem</b> <b>1 resposta em branco</b> <b>1 resposta pratica a escrita somente nas aulas de língua portuguesa</b> <b>1 resposta não sabe mas acredita que tenha algum projeto</b>	Quando escreve, onde costuma fazê-lo. (Caderno, Blog, redes sociais)? <b>5 respostas bloco de anotações ou caderno</b> <b>1 resposta não tenho hábito de escrever</b> <b>1 resposta em branco</b> <b>1 resposta no celular</b>
Sobre quais assuntos já escreveu ou gostaria de escrever? <b>1 resposta escreve apenas quando o professor pede</b> <b>1 resposta ficção</b> <b>1 resposta nunca escreveu sobre nenhum assunto</b> <b>1 resposta sei lá</b> <b>1 resposta escreve somente em atividades do trabalho</b> <b>1 resposta escreveria sobre histórias, aventuras e sonhos</b> <b>2 respostas em branco</b>	O que te faria escrever mais? <b>3 respostas – em branco</b> <b>1 resposta – ter tempo para escrever</b> <b>1 resposta – mais incentivo</b> <b>1 resposta – um desafio</b> <b>1 resposta – mais incentivo à leitura</b> <b>1 resposta – depende muito, gosto de escrever sobre mim</b>

**Fonte:** elaboração própria (2019).

Em uma reflexão acerca das respostas dos estudantes, pôde-se observar que a maioria desconhece, ou não sabe da existência de projetos de incentivo a produção textual, fato que pode ser investigado, posteriormente, visto que iniciativas que valorizem a escrita poderiam mudar o contexto dos estudantes. Também é importante destacar as respostas quanto ao que faria o estudante escrever mais. Observa-se que alguns fatores elencados reafirmam a importância de projetos que valorizem a escrita, e, dentre as respostas, apresentaram-se: *mais incentivo à escrita e leitura, propostas de desafios e tempo para escrita*, o que corrobora com Antunes (2003), pois, de acordo com o autor, quando o indivíduo é estimulado sua criatividade pode apresentar um visível progresso, entretanto, tal grau de progresso pode variar de uma pessoa para outra.

Ao analisar a produção textual, ficou bastante evidente que alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e que utilizam a escrita no seu dia a dia entregaram textos mais bem-

acabados, com ideias e argumentos bem apresentados, com ideais que se complementavam e se relacionavam, produzindo um texto harmônico, um texto todo com uma unidade de sentido (RUIZ, 2001). Destaca-se, também, que muitos não tinham o entendimento de princípios básicos de uma estrutura de texto, por exemplo, com título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Muitos apenas se preocuparam com o tamanho do texto e não com a qualidade.

Ainda durante a aplicação da primeira atividade, quando foram convidados a escrever sobre suas próprias vidas, incentivando outras pessoas que queriam voltar para a escola por meio do PROEJA, muitas histórias interessantes começaram a nascer. Nesta etapa da pesquisa, ficou muito evidente a importância do *Blog* como ferramenta de cidadania, indo ao encontro das ideias de Frigotto (2009), quanto à formação omnilateral do estudante.

A grande maioria se propôs a compartilhar seus medos, anseios e sonhos com os leitores. É interessante perceber durante esta jornada de pesquisa que eles, até este ponto, não tinham percebido que as histórias deles poderiam ser exemplos para outras pessoas. E mais uma vez cabe um destaque: muitas das histórias não eram de conhecimento da professora da turma até aquele momento.

Histórias como a do estudante que, ao voltar para escola, incentivou a esposa para que também retornasse aos estudos; a mãe que voltou para a sala de aula para dar uma vida melhor à sua filha; o jovem que, após um período de reclusão, viu nos estudos uma chance de recomeçar a vida; o pai que, após os quarenta anos de idade, voltou a estudar para incentivar a filha de 20 anos (e hoje estudam na mesma turma); o jovem que sonha em ter um emprego após concluir o curso. São histórias como estas que fazem parte desta pesquisa. Muito mais que desenvolver o hábito da escrita, o *Blog* foi uma ferramenta de estímulo à cidadania, de reflexão, de autocrítica (SAVIANI, 2007).

A partir dessas construções textuais, foi escolhido o nome: “(Re)Começos: histórias de quem decidiu (re)começar por meio do PROEJA”. Em seguida, está o texto de uma aluna, que trata exatamente deste tema:

Como tudo na vida o retorno a escola é o primeiro passo. Reativar essa parte de nós mesmos, que evolui, que soma e nos tira da zona de conforto deveria ser parte da nossa evolução humana, que utopia pensar que todos tivéssemos essa oportunidade. Decida caminhar, se no primeiro momento não tiver apoio pra isso, se apoie, aprenda a caminhar sozinho. No futuro não muito distante colherá frutos e degustará e pode ter certeza, será saboroso (Texto com coesão e coerência de uma estudante, coletado em setembro de 2019).

Ressaltamos que essa aluna produziu textos muito bem-acabados, com unidade, harmonia, utilizando com primor os elementos de coesão e coerência, conforme os princípios destacados no trabalho de Beaugrande e Dressler (1981).

Já um exemplo de um texto sem harmonia, com ideias interligadas de forma frágil, que geram pouca unidade em si, pode ser observado a seguir:

Meu nome é: J.G.S.F, tenho de 20 anos, sou de porto alegre, atualmente tô morando em são jerônimo. Eu tô fazendo fabricação mecânica por que quando eu jogava bola para o são José, não queria saber de estudo, estava sempre bebendo não queria nada com nada. O curso esta me ajudando a quere ter um futuro mais para frente. Como eu vim para aqui, Meu pai ouvi-o fala do curso, e falou para mim fazer por que seria bom para mim pelo menos ter um curso técnico no currículo por que hoje em dia esta difícil conseguir um emprego de carteira assinada. Eu espero um e meio que falta para terminar o curso eu estar de carteira assinada, com um empreso bom com salario alto. (Texto com desvios em alguns quesitos, de um estudante, coletado em setembro de 2019).

Dos 11 textos analisados, pode-se afirmar que oito usaram de forma regular os elementos de coesão e coerência.

Ao ministrar a segunda produção de textos, que contou com a presença de nove participantes, os estudantes foram convidados a escrever um texto opinativo sobre o impacto do uso das redes sociais na escrita. Notou-se que a produção textual foi desenvolvida com mais rapidez e fluidez. Houve menos dúvidas na hora de escrever e expuseram suas opiniões com mais facilidade do que na primeira atividade, situação que corrobora com Moll (2010), que afirma que a própria educação é tecnológica, atuando como instrumento para as estratégias pedagógicas docentes.

Aqui cabem parênteses. Durante a segunda atividade, o mesmo aluno cujo texto a pesquisadora citou como com pouca harmonia, com ideias interligadas de forma frágil, que geravam pouca unidade em si, pesquisou o tema em um buscador da *Internet* e copiou e colou o conteúdo no campo de escrita do *Blog*. Ao perceber tal situação, a pesquisadora enfatizou que as produções de texto deveriam ser de autoria dos alunos, não sendo possível usar outras fontes de pesquisa. O aluno foi convidado a escrever um novo texto e, diante da recusa do mesmo, a segunda atividade conta com uma produção textual a menos (de nove estudantes, há oito textos).

Destaca-se, também, que uma das alunas que ficou bastante confusa para desenvolver a primeira atividade apresentou mais facilidade e motivação para realizar a segunda tarefa. Ressalta-se, ademais, que tal discente fora apressada pelo próprio pai (que também é aluno da turma), para entregar a atividade mais rápido, e foi questionada por ele sobre o porquê de ela estar escrevendo tanto naquela noite.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, fazendo o cruzamento entre as informações obtidas a partir dos instrumentos usados no estudo de caso, ficou demonstrado que os alunos não têm o hábito



de escrever e que são pouco motivados para tal. Muito embora realizem uma vez ao mês atividades de escrita nas aulas de Língua Portuguesa, isso não é o suficiente para interferir na fluência da escrita.

Todos, sem exceção, não apresentaram dificuldades ao lidar com as ferramentas tecnológicas, seja o uso do próprio computador, do *Blog*, de *e-mail*, seja o uso do celular. O que os amedronta é a escrita em si, muito embora a grande maioria apresente elementos de coerência, o que, conforme Ruiz (2001), possibilita estabelecer um sentido global ao texto, estabelecendo alguma forma de unidade e relação entre seus elementos, e de coesão, que está relacionada com a forma com que os elementos do texto se ligam, relacionam-se. O ato de escrever causa sofrimento e angústia. Causa sofrimento e angústia porque não o dominam, porque não é algo que faça parte do cotidiano deles.

Podemos afirmar que o *Blog* e as tecnologias da informação e comunicação não fazem parte da rotina da turma, mas, quando usadas como forma de incentivar a escrita, apresentam um resultado bastante satisfatório, levando em conta que o *campus* onde a pesquisa foi realizada, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, localizado em Charqueadas, Rio Grande do Sul, apresenta inúmeros laboratórios de informática, com máquinas novas e com acesso à *Internet*. O que realmente falta são atividades que foquem no hábito da escrita, levando em conta, por exemplo, os conceitos de letramento digital, que envolve habilidades de operação no ambiente digital, fazendo uma transição do caderno para o meio digital.

Levando em conta que a criação de um *Blog* pode ser totalmente gratuita, além de ser uma ferramenta de fácil aplicação, o *Blog* pode trazer resultados muito significativos aos alunos. A pesquisadora pôde comprovar isso em campo: à medida que os alunos eram convidados para escrever, a escrita fluía com mais naturalidade, com menos dúvidas e com mais segurança por parte dos estudantes. Dessa forma, corrobora-se que a educação omnilateral, de acordo com Frigotto (2009), significa que a concepção de educação e da formação humana almeja todas as dimensões que formam o ser humano “e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico”. Para Frigotto (2009), as dimensões compreendem a vida corpórea material, o desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em suma, o ensino omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois, de acordo com o autor, os mesmos não são dados pela natureza.

Sendo assim, o *Blog* usado como ferramenta tecnológica pode abrir um mundo de oportunidades aos estudantes. Além de desenvolver a criatividade, momentos de reflexão, autocrítica, aprimora a técnica da escrita e da interpretação de textos, ao mesmo tempo que

instiga o senso crítico, ao aluno comentar determinado texto de um colega, ou de propor ideias de pauta, de discussões. O *Blog* é uma extensão da sala de aula, um espaço aberto e democrático para o debate e para a troca de conhecimento, uma forma de promover a emancipação do estudante, nas esferas do desenvolvimento intelectual, da liberdade de expressão e do senso crítico, por exemplo.

De acordo com o PCNEM, os procedimentos educativos, entre eles a escrita, são mais do que uma necessidade, devem ser vistos como uma garantia de participação ativa na vida social e uma forma de o estudante exercer a sua cidadania.

Diante de tais habilidades e competências, entendemos que a escrita deve ser voltada para a formação de saberes, com foco nas práticas de uso da escrita na sociedade atual, sobretudo para o exercício da cidadania.

Se, para Saviani (2007), os alunos aprendem praticando, mas, ao praticar, vão dominando de forma cada vez mais aprofundada os fundamentos e os princípios que estão direta e indiretamente na base desta forma de se organizar o trabalho na sociedade, o mesmo pode ser aplicado no uso do *Blog*. Muito mais que dominar as técnicas da escrita e da Língua Portuguesa, a ferramenta é um canal, um meio de relacionar-se com a sociedade, fazendo com que estudantes exponham seus pensamentos e ideias acerca de um determinado tema.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. S. ***Blog para produção textual***: um estudo de caso em uma classe de EJA. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

AMARAL, A. ***Blogs.com***: estudos sobre *Blogs* e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ANTUNES, C. ***A Linguagem do afeto na escola***: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papyrus, 2003.

BATISTA, H; SENRA, M. Uso do *Blog* como ferramenta pedagógica das aulas de língua portuguesa. ***Revista Diálogo e Interação***. v. 5, 2011.

BEAUGRANDE, R. A.; DRESLLER, W. ***Ein fuhrung in die Textlinguistik***. Londres: Max Niemeyer Verlag, 1981.

BEZERRA, S. N. C. ***A contribuições da análise dialógica do discurso para o ensino da escrita escolar***: do *Blog* ao artigo de opinião. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BRASIL. ***Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio***. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em: 15 mai 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

GABRIEL, M. **Educ@r – a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R.; HALLIDAY, R. H. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 13. ed. São Paulo: Editora 34, 2004.

MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG; Foca, 2015.

PEÇANHA, V. **Obrigado pelo marketing: um guia completo de como encantar pessoas e gerar negócios utilizando o marketing de conteúdo**. São Paulo: Benvirá, 2017.

PRENSKY, M. H. Sapiens digital: from digital immigrants and digital natives to digital wisdom. **Innovate: journal of online education**, n.5, v.3, p.1-10, 2009.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Penso, 2010.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.